

192  
score

22 JUL 1993

SÉRGIO AMAD COSTA

Assiste-se uma certa recuperação no nível de empregos, decorrente de um reaquecimento da economia. Segundo dados do Ministério do Trabalho, o número de trabalhadores empregados com carteira registrada, em maio, aumentou em 159,7 mil, um crescimento de 0,71%, o mais elevado desde 1985, e o mais alto nos últimos 46 meses.

A indústria de transformação ficou em primeiro lugar, quanto à recuperação, superando bem o que havia sido acumulado nos meses anteriores. Ou seja, ofereceu 63.124 vagas (+1,13%). O segundo lugar coube ao setor de serviços, com 43.991 vagas (+0,52%), seguido pelo co-



## Os números não mentem

ESTADO DE SÃO PAULO

mércio que gerou 23.216 empregos (+0,64%).

Vale observar que, em abril, o comércio varejista criou apenas 4.474 vagas, pulando, em maio, para 18.736. O setor atacadista também surpreendeu: em abril fechou 2.235 postos de trabalho, mas, em maio, ofereceu 4.480 vagas. O setor agropecuário não ficou de fora, criando mais 18.410 oportunidades de emprego (3,5%).

No que diz respeito à distribuição regional, os números mais expressivos, quanto à recuperação de postos de trabalho, se concentram no Sudeste, crescendo em 0,95%, 123 mil vagas. O Nordeste ficou bem abaixo, porém, acusou crescimento de 0,2%, 6,6 mil vagas.

Pois bem, há alguns setores em que o crescimento na oferta de empregos se explica também pela sazonalidade. É o caso da agropecuária, devido ao período da safra, não se relacionando diretamente ao

crescimento econômico. Cumpre salientar também que a criação de mais de 30 mil vagas na indústria de produtos alimentícios pode ser explicada por ser maio um mês de grande atividade na indústria de açúcar e do álcool, contabilizada nesse setor.

Entretanto, a sazonalidade justifica somente parte desse crescimento, pois no ano passado, nesse mesmo mês, os números foram menores do que os de 1993. O crescimento da produção da indústria automobilística, por exemplo, tem gerado, na cadeia automotiva, maior oferta de empregos. A produção das montadoras, cresceu 30% neste primeiro semestre, em relação a igual período anterior.

O setor de autopeças, somando os meses de abril e maio, admitiu 2.900 novos trabalhadores em relação a março, superando os postos de trabalho que havia no ano passado. E, devido ao primei-

ro acordo automotivo, em abril de 1992, aproximadamente 7 mil trabalhadores excedentes foram mantidos e depois incorporados. Além disso, segundo projeções, o setor irá incorporar mais 5 mil trabalhadores, no segundo semestre.

O aquecimento da economia, registrado neste primeiro semestre, tem sua base de sustentação. Não se trata, tudo indica, de mera bolha de consumo, como se tem cogitado por aí. Os números não costumam mentir.

Portanto, se está havendo um crescimento da economia, isto se deve a uma desindexação da economia, a ausência de planos heterodoxos e de choques econômicos. Mas, por incrível que pareça, há os que não compreendem isso, e clamam pela intervenção do Estado na economia.

■ Sérgio Amad Costa é professor dos cursos de graduação e pós-graduação da FGV-SP.